

SETEMBRO/2018

GOIANÉSIA: UMA NOVA FRONTEIRA PARA A PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL DO BRASIL

O sistema de produção de seringueira adotado pelos produtores rurais de Goianésia (GO) diferencia-se das demais regiões produtoras do país. A principal característica da região é a fertirrigação, que chega a contar com até sete diferentes tipos fertilizantes na manutenção do seringal. Como o clima na região é bem definido, o recurso da tecnologia da irrigação é utilizado para potencializar o desenvolvimento da cultura e a extração do látex, mitigando o surgimento de doenças.

A região caracteriza-se também pela intensidade dos tratos culturais, com diversas realizações de desbrota, roçagens, adubações anuais e controle de pragas durante o ciclo produtivo.

O alto nível tecnológico desses tratos culturais se reflete na produtividade, que fica em torno de 3.700 kg/ha/ano, maior valor registrado quando são comparadas as regiões abrangidas pelo projeto Campo Futuro (Tabela 1). Como a eficiência de uso dos fatores produção está diretamente relacionada aos custos de produção, observa-se que valores apurados para a região se mostram em patamar inferior aos das demais regiões. Especificamente no caso do Custo Total (CT), que abrange além dos custos operacionais, os custos de oportunidade do capital - que na atividade são elevados -, o valor fica em torno R\$ 2,80/kg de coágulo produzido, enquanto

as demais regiões apresentam valores superiores aos R\$ 3,00/kg.

Além da irrigação, outro aspecto característico da região e que colabora para a redução de custos é a maior escala de produção. Enquanto os demais painéis apontam propriedades modais com áreas de 15 a 20 hectares em produção, Goianésia (GO) apresentou uma área de 70 hectares.

Esse modelo permite inclusive, de acordo com as informações fornecidas pelos produtores, a manutenção de uma estrutura de funcionários para a realização da extração do látex, ao passo que em outras regiões produtoras os sangradores trabalham em parceria.

Apesar dos custos de produção mais baixos, observa-se que o cenário econômico da cultura não é favorável, dado que os baixos preços atualmente praticados na comercialização do látex - declarados em torno de R\$ 2,40/kg, não remuneram a produção, resultando em prejuízo à atividade de -R\$ 0,39/kg. A queda de preços não é de hoje, de modo que esse cenário perdura há 4 anos, segundo a Apabor (Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha). O principal motivo é o excesso de produção por países asiáticos que dominam o mercado mundial, como Indonésia, Tailândia e Malásia.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Tabela 1. Indicadores técnicos e econômicos no cultivo de seringueira, em 4 regiões diferentes.

- Ano do levantamento		2016	2016	2017	2018
Painel		Gaúcha do Norte	<u>Parapuã</u>	Guarapari	Goianésia
UF		MT	SP	ES	GO
Técnicos	Área (ha)	15	20	15	70
	Espaçamento (m)	3 x 6	2,5 x 8	3 x 7	3 x 6
	Árvores/hectare	556	500	476	556
	Ano de 1a Extração	7	8	8	8
	Produtividade (kg/ha/ano)	3.398	2.532	2.092	3.700
Econômicos (R\$/kg) ¹	Receita Bruta	2,25	2,25	3,35	2,40
	Custo Operacional Efetivo	1,59	1,32	1,78	1,78
	Custo Operacional Total	2,06	1,95	2,58	2,06
	Custo Total	3,62	3,24	3,06	2,79
	Margem Bruta	0,66	0,93	1,57	0,62
	Margem Líquida	0,19	0,30	0,77	0,34
	Lucro ou Prejuízo	-1,37	-0,99	0,29	-0,39

Fonte: Campo Futuro/Pecege².

Como o controle dos preços não está nas mãos dos produtores, a redução de custos é a melhor alternativa para garantir melhores rentabilidades. Particularmente no caso de Goianésia, dado que a extração é “própria”, uma via pode ser melhorar a eficiência dos

sangradores, afinal, o custo de extração representa cerca de 50% do total.

¹ Valores nominais.

² Para maiores informações acesse: <https://www.cna-brasil.org.br/paginas-especiais/campo-futuro>.